

o constante decréscimo no
abalhadores. O sector da

ASSOCIATIVISMO – AMADORA



Sede do Estrela da Amadora

A relação de habitação com uma cidade, freguesia ou bairro, que não se restrinja, meramente, a uma questão de considerar o lugar onde se vive como um dormitório periférico de uma outra grande cidade, exige que os lugares sejam apropriados por quem neles vive,



Taberna da Tia Rita – cenas de convívio diário

isto é, que sejam "lugares praticados". Estes lugares praticados, constituem espaços existenciais, lugares de "...uma experiência de relação com o mundo por parte de um ser essencialmente situado 'em relação com o meio'". (Marc Augé).

Uma das formas, pelas quais este enunciado se concretiza, no quotidiano das pessoas, é o movimento associativista.

Este assume uma importância particular num contexto em que se destacam dois factores: O primeiro refere-se a uma questão de cidadania, e o segundo factor, diz respeito à questão de como é que as cidades são planeadas e construídas.

No caso da Amadora, apesar de todos os erros urbanísticos que se cometeram, houve claramente, uma fase inicial muito valorizada e marcada pela participação dos cidadãos na construção da sua cidade.

O exercício de cidadania foi possibilitado, em termos locais, pela construção de projectos que se destinavam a determinada população, os quais incentivavam e requeriam a participação dessa mesma população, tanto na sua concepção, como na implementação.

Como facilmente se poderá verificar, o associativismo, enquanto forma organizada de participação comum, é uma das componentes essenciais, para determinados contextos e para o próprio exercício de cidadania.

No caso da Amadora, a estrutura urbana do início do século XX foi infelizmente destruída com o surto demográfico registado nos anos 50, para o qual concorreram factores, tais como melhoria das infraestruturas de



Centro da Buraca – convívio entre reformados

transportes, electrificação da linha de caminho de ferro, criação de novos postos de trabalho nas novas indústrias e serviços que se iam instalando no concelho. A uma inicial escassez de habitação e a uma urgência na procura de casa, seguiu-se o desenfreado aumento das periferias, caracterizadas por bairros clandestinos, sem as mínimas condições, ao nível das infraestruturas e equipamento colectivo.

Foi nesse contexto que o associativismo mais se afirmou na Amadora.

Para Jean Rémy e Liliane Voyé (1992), "As regiões industriais conhecem, ao nível dos bairros, um intenso desenvolvimento da protecção e responsabilidade colectivas: A solidariedade e a entreaajuda são, com efeito, imprescindíveis à sobrevivência, pois fora dela não existe nada que possa automaticamente enfrentar a doença, o acidente, o desemprego; há que gerir, pois, colectivamente as eventualidades." (Rémy & Voyé). Será nesta perspectiva, que nascerão, nomeadamente, as sociedades mutualistas, cooperativas de compra, e associações afins.



Biblioteca – Cenas de leitura

Assim, muito embora se tenham realizado inúmeros esforços no sentido de tornar Amadora, não num subúrbio de Lisboa, mas sim num concelho, onde a qualidade de vida seja uma constante, subsistem algumas críticas, às quais as associações e colectividades pretendem responder localmente.

Uma das críticas, talvez mais comum, no plano nacional, e não só, é a de que as novas cidades, que resultam de projectos urbanistas e que tencionam reestruturar subúrbios de grandes centros urbanos, não "...oferecerem o equivalente dos locais de vida, produzidos por uma história mais antiga e lenta, onde, à porta da igreja, da câmara, da padaria, ou ao balcão do café, se cruzam e misturam os itinerários singulares, se trocam palavras, e, por momentos, se esquecem as solidões..." (Augé).

É neste enquadramento geral, que se irá descrever, brevemente, o movimento associativista do concelho de Amadora, cujo dinamismo e antiguidade marcam, historicamente, a própria formação do município.



Os modernos centros de convívio

De facto, segundo a listagem das associações existentes no concelho da Amadora, de um total de cerca de 248 colectividades, 33 realizam actividades no âmbito da juventude, 67 dedicam-se à prática desportiva, 39 estão vocacionadas para a promoção cultural, 44 trabalham na área da educação e 65 na área da acção social.

No primeiro decénio do século XX, surgiu, a ideia de criar a Liga de Melhoramentos da Amadora. Surgiu num contexto histórico, em que imperavam os ideais republicanos, laicos, humanitários e cívicos. Orientar o crescimento rápido da localidade foi a principal motivação que esteve por detrás da idealização deste projecto.

Pela acção da Liga, foram levados a cabo estudos prévios vários, para encontrar soluções para os problemas da Amadora. Entre muitas outras suas realizações, destaca-se a iluminação dos arruamentos, o abastecimento de águas, o serviços sanitário de remoção de lixos, a abertura da actual Avenida da República, e a abertura e conservação de estradas e ruas.

Ao nível cultural e recreativo, a Liga de Melhoramentos da Amadora organizou, ainda, as três Festas da Árvore, em 1909, 1910 e 1913, a abertura do Externato Alexandre Herculano, a festa escolar de 11 de junho de 1911, dedicada a *Camões*, e a inauguração, em 1912, dos Recreios Desportivos da Amadora

No entanto, a aceitação da Liga de Melhoramentos da Amadora não foi totalmente consensual. Antóno Cardoso Lopes, segundo o qual, chamava jocosamente, "*invenção à formação deste grupo, porque não vejo nada que o justifique, a não ser que haja da parte dos organizadores qualquer plano que mais tarde se justifique, porque da parte sul já eu preenchi o que havia a fazer e da parte norte não terão a ilusão de tentarem qualquer intervenção...*".

Foi a iniciativa dos habitantes de Amadora que tornou a localidade no berço da Aviação Portuguesa. Em 1913, os aviões eram outro motivo que atraía multidões. O primeiro avião denominava-se Amadora e foi comandado por *Alexandre Salés*.

Outras associações havia que mencionar. É o caso da Associação de Assistência e Beneficência "*Solidariedade com os Pobres*", o *Grupo dos Doze* – associação de recreio, o *Centro Escolar Republicano Choça dos Macambuzios* e o *Lusitano Amadora Club*, a única equipa de futebol de importância em 1922, entre outras referências.

Nesta época, jornalistas e escritores, em face do dinamismo da terra, apelidavam-na de "*Amadora Invicta*", "*Cidade-Jardim*" e, inclusivamente, tal como foi o caso de *André Brun*, incitavam à proclamação da "*República Independente da Amadora*".

Para *Albertina Jordão* (1990), as associações características dos finais do século passado, são as de cariz laico, humanitário e cívico, como por exemplo, Bombeiros e Centros de Instrução, e, ainda as Filarmónicas.

A modernidade presente de pleno direito tal como direito de presença têm a tradição e o passado histórico.





Estádio de Futebol do Estrela da Amadora

A partir dos anos 30, o associativismo assume-se, claramente, como sendo desportivo. Estas novas colectividades promovem e organizam também eventos culturais. É de realçar que, nesta altura, cultural era tudo o que não fosse desportivo.

Na década de 60, surgiram as associações profissionais ou de classe, à medida que se assistia à implantação industrial no concelho.

Através destas associações, as empresas complementavam o deficitário sistema de segurança social. De 1974 a 1981, foi evidente o dinamismo associativista pós-revolução. Estas colectividades eram reivindicativas, espontâneas e fruto da iniciativa particular, uma vez mais. Aquando da criação do município da Amadora, em 1979, surgiu no entanto, um associativismo mais específico, como era o associativismo de bairro, originado em grupos informais nos bairros das freguesias.

A. Jordão criou uma tipologia de associações, cujo critério de classificação é a actividade desenvolvida e, em alguns casos, a origem sociológica dos sócios fundadores. De acordo com a sua tipologia, existiam 12 grupos diferentes:

- Associações de Solidariedade/Humanitárias
- Comissões de Moradores/Associações de Moradores
- Associações Recreativas e Culturais
- Associações Desportivas
- Associações de Idosos/Reformados
- Cooperativas
- Associações Profissionais ou de Classe
- Associações Religiosas
- Grupos Cénicos
- Associações Regionalistas
- Associações Musicais
- Associações de Defesa do Património

Sendo, provavelmente, as mais antigas, tanto na Amadora, como no resto do País, as Associações de Solidariedade/Humanitárias têm, como objectivos, a ajuda desinteressada da população em geral, ou de grupos específicos.

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Amadora, é um dos exemplos desta categoria. Foi fundada em 1905 e as suas actividades são, eminentemente, de cariz social e recreativo. Outros exemplos serão ainda, a ASSOALFRA – Associação de Solidariedade de Alfragide, e a A.S.A.L.A. – Associação de Solidariedade da Amadora e Loures, na freguesia de Alfornelos. A forte presença da emigração africana é também manifesta em diversos movimentos de solidariedade, os quais promovem, de igual forma, a melhoria das condições gerais da população alvo e pontos de referência importantes para a recriação das culturas de origem e para a integração social. É o caso,



Corrida de São Silvestre da Amadora

da *Federação das Associações Cabo-Verdianas em Portugal*, sediada na freguesia de Mina, e da *Associação Angolana de Solidariedade em Portugal*, (A.S.A.P.), que se localiza na freguesia de Alfolhos.

É numa específica conjuntura social e política que surgem as Comissões de Moradores. Tendo aparecido depois do 25 de Abril, estas colectividades lutam pela melhoria das condições de vida. O auge da sua acção, registou-se no período de 1974-80.

Albertina Jordão contabilizou cerca de 36 comissões de moradores no concelho da Amadora, entre 1978 a 1983. No período que se seguiu ao 25 de Abril, a freguesia de Brandoa possuía 9 comissões, Mina tinha 6 e as freguesias da Buraca e da Falagueira/Venda Nova apresentavam 4 comissões cada uma.

No entanto, é a freguesia da Damaia que aparece como sendo aquela que apresenta um maior dinamismo e uma mais enraizada tradição associativista.



Bombeiros Voluntários da Amadora

Já em 1928, surgiram as primeiras referências ao associativismo deste tipo.

Foi o caso da Liga de Melhoramentos da Damaia e do Núcleo de Amigos da Escola da Damaia. Por sua vez, Mina é a segunda freguesia do concelho com maior número de comissões de moradores – facto a que não está alheia a própria extensão do seu território.

Destaque ainda para a Associação de Moradores do Alto Mionho Zambujal, para a Associação de Moradores Paraíso, e para a Associação de Moradores Portugal Novo. Visando, sobretudo, a criação de espaços de convívio, a dinamização de eventos culturais e de actividades de carácter pedagógico, as Associações Recreativas e Culturais foram, na sua maioria, constituídas na década de 60. A sua actividade tem sido, no parecer da autora, algo irregular.

Na freguesia da Venteira, cita-se o caso da ABCA- Associação Bancária de Cultura e Arte. Na Venda Nova, existe, nomeadamente, a ARTEVER – Grupo de Artes Plásticas da Amadora, entre outras colectividades, em S. Brás, temos a Associação Cultural Semente; e na

Buraca, localiza-se o Coro Santa Maria. Muitas outras colectividades existem espalhadas pelas freguesias do concelho da Amadora.

Dentro desta categoria, distinguem-se, ainda, as Filarmónicas que são as colectividades, especificamente vocacionadas para o ensino da música, mais duradouras. Em Amadora, existem duas: A Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora, fundada em 1878 ou em 1879, sediada na Falagueira, e a Sociedade Filarmónica Comércio e Indústria da Amadora, criada em 1959, na freguesia de Mina. A Sociedade Filarmónica de Recreio Artístico foi criada na antiga Porcalhota por iniciativa de um grupo composto, principalmente, por trabalhadores do campo que também eram músicos. Por sua vez, a Sociedade Filarmónica Comércio e Indústria da Amadora deve a sua fundação aos antigos sócios da SFRAA e antigos músicos da Banda Verdi. A Sociedade, através do seu nome, pretendia homenagear os comerciantes e industriais da região que contribuíram para o desenvolvimento da Amadora.

No que diz respeito às associações desportivas, é de referir que são as que estão presentes em maior número no concelho da Amadora e aquelas que parecem atrair um maior número de adeptos e sócios. O grande surto de crescimento destas colectividades, registou-se, sobretudo, nos anos 80.

Localizam-se em pequenos bairros das novas urbanizações e diferem, entre si, quer ao nível das modalidades praticadas, quer pela dimensão e espectro de influência (local, regional, nacional).

A *Associação Académica da Amadora*, fundada a 26 de Janeiro de 1942, na freguesia da Reboleira, é uma das referências mais importantes. A ideia desta associação surgiu durante um jogo de hóquei entre um grupo de estudantes de Sintra e outro da Amadora. Sócios do Sporting, os estudantes da Amadora filiaram-se, posteriormente, na *Associação Académica de Coimbra*. A Associação tem desempenhado um papel crucial, desde a sua fundação, na promoção da prática desportiva no concelho.



Parque Delfim Guimarães - Outro importante local de convívio



Recanto no Parque Central

Outro exemplo, será o *Sport Club Damaiense*, criado em 1938. As modalidades desportivas praticadas são, essencialmente, o futebol, o ténis de mesa, atletismo, tiro aos pratos, futebol de salão, basquetebol e voleibol. A Associação dedica-se também a actividades culturais, recreativas e sociais, tendo organizado uma biblioteca, festas várias e bailes, uma secção de beneficência e um posto médico.

Outra categoria indicada por A. Jordão é constituída pelas Associações de Idosos/Reformados. Estas, de um forma idêntica à génese das comissões de moradores, surgem no pós-25 de Abril e são as primeiras colectividades especificamente dedicadas a este segmento da população.

A União dos Reformados, Pensionistas e Idosos da Amadora, sediada na freguesia da Venteira, mais vulgarmente designada por URPIA, foi criada no ano de 1977. Com uma definida filosofia de acção de solidariedade social, a URPIA tem, como objectivo primordial, estabelecer a solidariedade entre os reformados e esclarecê-los quanto aos seus direitos. A par das suas actividades sociais e culturais, a URPIA organiza eventos específicos para determinadas datas comemorativas, como, por exemplo, o Dia do Reformado e o Dia da Mulher.

A Comissão de Reformados Pensionistas e Idosos da Buraca, a Associação Unitária de Reformados Pensionistas e Idosos da Brandoa, a Associação Unitária de Reformados Pensionistas e Idosos da Damaia, Associação Unitária de Reformados Pensionistas e Idosos da Falagueira, a Associação de Reformados Pensionistas e Idosos da Quinta da Lage e a Associação de Reformados Pensionistas e Idosos da Reboleira, são outros exemplos que devem ser citados.

Fundadas após 1974, as Cooperativas pertencem a um tipo de associativismo muito particular, o qual implica uma certa organização "empresarial". O elevado número de sócios indica o grande sucesso que as cooperativas alcançaram. Entre 1914 e 1980, A. Jordão indica a existência de 12 cooperativas, as quais foram classi-

ficadas em dois grupos diferentes: O primeiro refere-se às cooperativas constituídas entre 1914 e 1960, tais como a Cooperativa de Crédito e Consumo da Amadora, a Cooperativa Utilidade Doméstica da Amadora, a Cooperativa da Amadora e a Cooperativa de Consumo "Linha de Sintra".

Já o segundo grupo concerne às cooperativas criadas depois de 1974 e incluía a Cooperativa Aliança, a Coopsol, a Cooperativa de Consumo "Três Bairros", a Coopbrandoa, a Cooptena, a Cooperativa de Habitação "Esforço Útil", o *Casal Popular da Damaia* (Cooperativa "Vencer") e a *Coopdam*.

A formação, sobretudo da década de 60, das Associações Profissionais ou de Classe, desempenhou um importante papel na promoção sócio-cultural dos seus associados, regra geral, funcionários das várias empresas. De facto, este tipo de associativismo está intimamente ligado à industrialização do concelho.

Albertina Jordão cita cinco associações profissionais com objectivos sociais (criação de postos médicos), educativos (alfabetização), e culturais, recreativos e desportivos. São elas: o Clube Sorefame, o Centro Popular dos Trabalhadores de Carenque, o Centro Social da CEL-CAT, a Associação de Comerciantes da Amadora e o Desportivo Operário do Rangel.

O já mencionado Centro Popular dos Trabalhadores de Carenque é uma das mais antigas colectividades concelhias. Por seu turno, o Centro Social da CEL-CAT, inaugurado em 1962, foi fundado por forma a beneficiar os cerca de 1000 empregados da empresa. A Associação de Comerciantes da Amadora, colectividade recente (criada em 1980), tem, por objectivo, a defesa dos pequenos e médios comerciantes no concelho. Por fim, o Desportivo Operário do Rangel, inaugurado em 1962 está federado na federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, na Associação de Futebol de Lisboa, na Associação de Basquetebol de Lisboa e na Federação de Basquetebol.

Outro exemplo é o Clube SOREFAME, na freguesia de Falagueira, que foi fundado em 1962. As suas actividades foram predominantemente desportivas (andebol,



Eco-espaco no Parque Central

voleibol, basquetebol, atletismo, ténis de mesa, natação, pesca desportiva e ginástica infantil). No entanto, o clube realizou também eventos culturais, recreativos e sociais, organizou excursões e cursos de francês e inglês para sócios e familiares, possuindo, para além disso, um grupo de teatro, um grupo de ballet e uma biblioteca.

O suporte institucional da maioria das associações religiosas é a Igreja Católica.

Nesta categoria estão incluídos o *Secretariado Diocesano da Obra Nacional para a Promoção e Pastoral dos Ciganos*, e a acção das diversas paróquias das freguesias do concelho da Amadora.

Albertina Jordão indica também os Grupos Cénicos como sendo uma categoria especial do movimento associativista do concelho. Estes grupos, que revelam, regra geral, uma grande dependência financeira em relação às autarquias, dedicam-se exclusivamente às artes dramáticas: A *Associação Teatradançando*, o *Teatro Bábá*, o *Teatro Passagem de Nível* são exemplos de grupos cénicos presentes em Amadora.

Uma breve palavra ainda para a Associação dos Estudantes da Escola Superior do Teatro e Cinema na freguesia de Mina.

As Associações regionalistas definem, essencialmente, grupos corais e ranchos folclóricos. O interesse, registado nos anos 70 e 80, pelo popular e regional, a par da acelerada urbanização que fragilizou a presença do mundo rural, são os factores preponderantes para a criação deste tipo de associativismo, que procura preservar a cultura popular das respectivas regiões de origem.

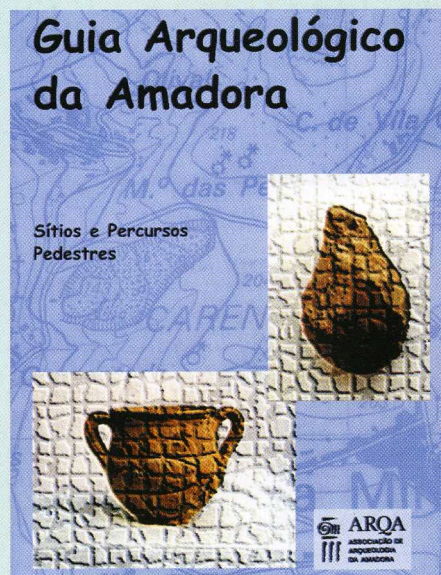
Nesta categoria estão presentes, designadamente, o *Grupo Coral Alentejano de Brandoa*, o *Grupo de Danças e Cantares da Madeira*, o *Rancho Folclórico da Associação Popular Terras Beira-Chão do Galego* e o *Rancho Infantil da Associação de Moradores do Alto do Moinho*.

O interesse pela música e sua divulgação é a motivação subjacente à fundação das Associações Musicais.

Albertina Jordão indica que, no período que vai de 1964 a 1983, foram criados o *Grupo Coral da Amadora*, os *Amigos do Fado de Carenque*, o Grupo Coral "As abelhinhas da Buraca" e o *Grupo de Dança Jazz da Brandoa*.

Actualmente, existem a *Camerata Instrumentalis da Amadora – Associação Musical*, o *Coro Polifónico da Amadora*, e a *Orquestra de Música Ligeira da Amadora – Associação Musical*.

As Associações de Defesa do Património, são um tipo de associativismo cultural especificamente direccionado para a preservação da cultura material. As colectividades têm uma origem recente, na medida em que a sua génese data dos anos 70. No entanto, a sua acção tem sido determinante para a salvaguarda do património



edificado, tanto mais de realçar, quanto se está num meio urbano de intensa especulação urbanística.

O *Centro Cultural Roque Gameiro*, sediado na freguesia de Venda Nova, foi criado em 1973. As suas actividades destinam-se à recuperação e divulgação do património concelhio, e à dinamização de actividades específicas, como, por exemplo, os cursos de Banda Desenhada, de Iniciação ao Cinema e à Fotografia. O *Centro Cultural Roque Gameiro* é fruto da iniciativa de um grupo de pessoas que, na década de 60, se dedicava fundamentalmente aos estudos arqueológicos na região.

À Secção Portuguesa da Sociedade Internacional de Molinologia – TIMS - Portugal, deve a Amadora e Portugal um valioso trabalho de estudo e recuperação dos moinhos da região de Lisboa.

A ARQA – Associação de Arqueologia e Protecção do Património da Amadora, sediada na freguesia de Venda Nova, é outra referência importante e ao presente, já com uma actuação decisiva no estudo e divulgação do património arqueológico do concelho. Outras associações existem no concelho da Amadora que não são incluídas nesta tipologia. Cita-se o exemplo da Associação de Radioamadores da Amadora/Sintra, fundada em 1982.

De menção ainda, a forte presença das associações educativas, através das já organizadas Associações de Pais das escolas do concelho e as inúmeras associações juvenis, de onde se destacam os grupos de Esculteiros da Amadora.

